

Artigo original

A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico

The perception of institutionalized elderly about physical therapy session assisted by a dog

Felipe Dotto*, Francine Ferraz Fernandes*, Andriele Gasparetto, M.Sc., Ft.**, Paulo Adão de Medeiros, Ft.***

.....

*Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) – Santa Maria/RS, **Docente do Curso de Fisioterapia da UNIFRA e membro do Grupo Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas à Fisioterapia, ***Fisioterapeuta da Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas - Santa Maria/RS, aluno do Programa de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

Introdução: A Cinoterapia é uma Terapia Assistida por Animais, especificamente com cães e é utilizada em diferentes faixas etárias, incluindo idosos. **Objetivo:** Identificar a percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão no atendimento fisioterapêutico. **Métodos:** Para esta pesquisa descritiva qualitativa utilizou-se uma ficha de avaliação e entrevista narrativa individual. Durante 8 sessões (2 vezes na semana, uma com e outra sem o cão) realizou-se uma pista de exercícios com 5 idosas. **Resultados:** Após análise, elencou-se duas categorias: *O cão como aliado a fisioterapia: percepções de idosas institucionalizadas* e *Idoso institucionalizado: questões a considerar*. A primeira trouxe como elementos os benefícios e dificuldades encontradas, como a dificuldade de conduzir o animal e o auxílio do mesmo no aprendizado dos exercícios. A segunda mostrou o caráter emocional ao cão (remetendo-as a experiências com seus animais) e contradições nas falas (pode ser explicado pelo comprometimento cognitivo destas). **Conclusão:** Entende-se que o cão pode ser um recurso a ser utilizado pela fisioterapia, porém requer animal treinado e capacitação profissional. Ao ser incorporado no atendimento, as participantes trouxeram mais componentes benéficos como a vivência de relação de carinho e estímulo ao aprendizado, sugerindo que esta técnica deva ser mais utilizada para este público.

Palavras-chave: terapia assistida por animais, fisioterapia (especialidade), saúde do idoso, institucionalização.

Abstract

Introduction: Cinotherapy is an animal-assisted therapy, mainly with dogs and it is used at different ages, including old people. **Aim:** To identify perception of institutionalized elderly about physical therapy session assisted by a dog. **Methods:** This is a qualitative descriptive research which used an evaluation form and personal narrative interview. During 8 sessions (twice a week, one day assisted by the dog and the other day without), we performed a circuit exercises with five old women. **Results:** After analysis, we determined two categories: *Dog-assisted physical therapy: perception of institutionalized elderly* and *institutionalized elderly: questions to consider*. The first has brought as elements the Benefits and difficulties found, such as difficulty to carry the animal and the help in learning exercises. The second showed the love and affection with the dog (they remember about experiences with their own animals) and contradictions in their speeches (can be explained by the cognitive impairment). **Conclusion:** We can understand that the dog is a resource to be used by the physical therapy, but the animal should be already trained and professionally qualified. It was observed that sessions with dog-assisted therapy brought more benefits to the participants such as love and affection relationship and encouragement for learning, suggesting that this technique should be more used for those clients.

Key-words: animal assisted therapy, physical therapy (specialty), health of the elderly, institutionalization.

Introdução

O número de idosos vem crescendo e assim estão cada vez mais presentes na sociedade. No Brasil, esse crescimento apresenta, desde a década de 60 até a atual, um aumento de aproximadamente 500%, pulando de 3 milhões para mais de 14 milhões de pessoas em pouco mais de 40 anos. Esse aumento exige fortes ações por parte das Políticas Públicas de Saúde para que se consiga caracterizar os indivíduos de acordo com suas necessidades e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos [1]. Com o crescimento dessa população, aumentam também os problemas sociais, emocionais e de saúde, entre eles o grande número de idosos rejeitados pelos seus familiares e pela sociedade que acabam sendo absorvidos por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Essa chamada institucionalização ocorre durante o processo natural de envelhecimento humano quando o indivíduo apresenta alterações nos aspectos físico, psicológico e social o que gera, progressivamente, um declínio cognitivo e funcional repercutindo assim em dificuldades e dependência na realização das atividades de vida diária [2-4].

Devido a esses declínios, os profissionais da área da saúde que prestam serviços nessas instituições têm que estar preparados para trabalhar com esse público. Entre esses profissionais encontra-se o fisioterapeuta que objetiva a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças dos pacientes institucionalizados. A fisioterapia busca promover o envelhecimento saudável minimizando os efeitos desse processo através da manutenção e reabilitação da capacidade funcional [5].

Este profissional possui uma ampla possibilidade de recursos a serem utilizados no seu trabalho, porém sempre deve buscar novas alternativas que possam contribuir com o tratamento de seus pacientes. Um recurso inovador que está ganhando espaço nas instituições de saúde é a Terapia Assistida por Animais (TAA), mais especificamente com cães (Cinoterapia). Esse recurso é dirigido para a promoção da saúde física, social, emocional ou das funções cognitivas do indivíduo, sempre utilizando o animal como parte fundamental do trabalho [6]. Assim, o principal objetivo da Cinoterapia é atuar como recurso alternativo no tratamento de pacientes possibilitando a eles uma complementação aos tratamentos através do contato com o animal e a expressão da afetividade. Dessa forma, pode-se trabalhar o ser humano de modo holístico, equalizando o físico, mental e social [7]. Nesse sentido, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos com o uso de cães com portadores de Alzheimer provando que as sessões de TAA promovem a melhora do humor e a recuperação de lembranças e acontecimentos recentes [8]. Ainda quando diretamente utilizada com idosos institucionalizados essa terapia pode trazer benefícios, já que eles se sentem isolados, rejeitados pela sociedade trazendo problemas associados com a falta de integração social, facilitando o aparecimento de déficit sensorial, alterações mentais e aumento da incidência de quadros depressivos. A TAA funciona para a diminuição da solidão, melhorando o quadro físico e mental desse público [9].

Contudo, apesar da literatura indicar diferentes benefícios na utilização dessa terapia em várias populações, inclusive aos idosos institucionalizados, tornou-se necessário compreender como estes sentem e percebem esse tipo de interação. Com base nas dificuldades apresentadas pelo processo de envelhecimento e no enfrentamento da institucionalização, este artigo objetivou verificar a percepção de idosos institucionalizados sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo que teve como sujeitos cinco idosos institucionalizados em uma ILPI localizada na cidade de Santa Maria, RS. Foram incluídas na amostra mulheres com idade de 60 a 80 anos e que aceitaram participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão foram considerados as que não respeitavam a faixa etária, não gostavam de cães, usavam próteses de membros inferiores, possuíam patologias limitantes de marcha e equilíbrio independente, déficit visual e auditivo severo e não possuíam boa capacidade cognitiva.

Para a seleção da amostra foi utilizado um instrumento que verificou a capacidade cognitiva para participar da pesquisa, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) retirado de Folstein *et al.* [10] nas 180 moradoras do local. Após foi aplicada uma ficha de avaliação com as idosas que possuíam os maiores escores do MEEM a fim de verificar os itens estabelecidos como critérios de exclusão e conhecer melhor a população a ser estudada.

No estudo foi utilizado um protocolo de exercícios multisensoriais realizados em forma de circuito com o objetivo de trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora, visto que as alterações do envelhecimento podem comprometer tais habilidades. Esse circuito foi adaptado de Costa *et al.* [11] sendo constituído de 10 exercícios como: passadas laterais com deslocamento, marcha de frente, alcance multidirecional entre outros que foram treinados e realizados na presença do cão, sendo este utilizado como estímulo para as atividades e também o mesmo circuito foi utilizado somente com a presença dos terapeutas. Também foi realizado um teste piloto com duas mulheres executando-se o circuito com e sem a presença do cão e assim puderam ser realizadas mudanças necessárias. Após essa etapa, fez-se uma adaptação das idosas selecionadas com a pista de equilíbrio e em outro momento foi realizado apenas uma socialização delas com o cão.

O cão utilizado nesta pesquisa é da raça pastor alemão, de dois anos, fêmea, de cor capa preta, altura 59 cm e 29 kg, chamada Cilla. Quanto ao comportamento é ponderado, bem equilibrado, inofensivo e dócil, na estatura é mais longo do que alto e com um perfeito equilíbrio entre todas as diversas partes do seu corpo. Atua em TAA há um ano e seis meses, tanto na Instituição em que foi realizada essa pesquisa como em outras. Este animal estava apto a trabalhar com TAA, pois

já havia passado pelas cinco etapas antes do contato direto com o paciente: treinamento de obediência, completo diagnóstico veterinário, teste de temperamento, conclusão de treinamento e apresentação da conclusão de um período probatório de três meses como “estagiário” em TAA ou programas de visitação. Esse animal faz parte do Canil da Pedra localizado na cidade de Itaara/RS e foi levado pelo seu criador para a realização desse projeto.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2010 na frequência de duas vezes por semana no salão de atividades da instituição onde as idosas moram o que totalizou quatro sessões com o cão e quatro sem o cão.

Ainda, ao final do estudo foi realizada uma entrevista narrativa individual que foi gravada em fita microcassete recorder da marca Panasonic modelo RN-42 e transcrita fielmente pelos pesquisadores. Na ocasião foram coletados dados referentes às percepções das participantes sobre o uso do cão no tratamento fisioterapêutico que envolviam questões como auxílio e sentimentos em relação à presença do cão durante o atendimento fisioterapêutico, entre outras.

Para a análise dos dados da ficha de avaliação foi realizada uma estatística descritiva através de médias e frequências dos dados. Já para a análise da entrevista narrativa individual foi feita a interpretação dos resultados por meio do método de análise temática. Fez-se então a redução gradual do texto qualitativo. Esse procedimento iniciou-se através da transcrição das entrevistas seguido da desmontagem dos textos (unitarização), onde se passou da transcrição para a redução em parágrafos e posteriormente palavras-chave. Logo após ocorreu a categorização e, posteriormente, em um sistema coerente de categorização geral para a entrevista narrativa. Por último constituiu-se o produto final no qual se reuniu as estruturas de relevância dos informantes com as do entrevistador.

Quanto aos aspectos éticos foram consideradas as diretrizes para pesquisa com seres humanos [12] sendo o presente estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob parecer nº 216.2010.2. Cada integrante da amostra foi previamente informada sobre os objetivos da pesquisa, garantindo seu sigilo e resposta a dúvidas.

Em virtude do sigilo e ética na pesquisa foram utilizados nomes fictícios para identificar os trechos das falas das participantes. Os nomes escolhidos são nomes de princesas.

Resultados

A análise da ficha de avaliação permitiu identificar que a média de idade das participantes foi de 66 anos (mínima de 60 anos e máxima de 69 anos). A participante mais nova em relação a tempo na Instituição possuía menos de um ano e o tempo máximo foi de mais de cinco anos. As doenças encontradas nas idosas foram hipertensão, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico e doença de Parkinson e três já haviam realizado fisioterapia anteriormente.

Sobre a relação com cães antes de ser institucionalizada, quatro, das cinco idosas, relataram já ter possuído esse tipo de animal em suas residências.

Já a análise da entrevista narrativa individual permitiu elencar duas categorias: *O cão como aliado a Fisioterapia: percepções de idosos institucionalizados* e *Idoso institucionalizado: questões a considerar*.

A categoria denominada *O cão como aliado a Fisioterapia: percepções de idosos institucionalizados* teve como elementos norteadores *benefícios percebidos e dificuldades encontradas*. Já a categoria *Idoso institucionalizado: questões a considerar* surgiu a partir dos elementos definidores: *Caráter emocional ao cão e Indiferença e Contradição*.

Especificamente sobre o elemento *benefícios percebidos* da primeira categoria, notou-se como aspecto marcante o caráter educativo do uso do cão nos exercícios propostos pela pesquisa, facilitando assim o percurso que as participantes deveriam desenvolver. Além disso, observa-se que algumas demonstraram a preferência em fazer as atividades com o cão em comparação ao dia em que os exercícios eram realizados sem ele. Esses aspectos podem ser comprovados nas falas abaixo:

“Ensinava eu andar (...)” (Louise).

“Ele que ensina a gente (...) com o cão fica melhor (...) eu acho muito engraçado o cachorro” (Aléxia).

“Achei bom porque a gente aprendia rápido, trabalhava com o cachorro (...) o cachorro ensinado ajuda a gente (...) leva a gente no caminho certo para fazer os exercícios” (Salma).

Os resultados também evidenciaram a interação positiva entre o animal e as pesquisadas, que neste caso serviu de estímulo e motivação para a realização das atividades propostas pela Fisioterapia. Esse achado pode ser conferido nas falas seguintes:

“Atira a bolinha para ele, ele busca vem te entregar, aí vai passando (...)” (Aléxia).

“Ele corria, saltava, trazia a bolinha, passava a mão nele, alisava ele (...)” (Diana).

O segundo elemento *Dificuldades encontradas* traz as dificuldades percebidas para realizar o circuito de exercício com o cão. Estas foram associadas a dificuldade de condução do cão ou não conseguiram ser explicadas pelas participantes que simplesmente relataram ser mais difícil realizar a pista com o cão. Isso pode ser comprovado nas falas abaixo:

“Fazer com o cachorro é mais difícil” (Diana).

“Era mais difícil (...) porque eu tinha que carregar ele” (Alko).

O elemento *Caráter emocional ao cão*, pertencente a segunda categoria, surgiu a partir da percepção nas narrativas do apego emocional das participantes com o animal fazendo-as relembrarem momentos de quando ainda não eram institu-

cionalizadas. Percebe-se nas narrativas a relação do animal com sentimento de amor. Esse elemento é tão intenso que aparece na maioria das falas das idosas, sendo que uma delas ainda associa o cão a um ser humano.

“Um bicho que aprende as coisas (...) Eu já conheço a vida dos animais porque eu morava para fora, aí o animal aprende”(...)

“Porque o cachorro sabe igual a uma pessoa (...)” (Aléxia).

“Eu gostei (...) porque eu tenho amor neles, nos bichinhos (...) eu tinha na minha casa cachorrinho (...) ele é mandado por Deus, sem ele ninguém vive” (Louise).

O segundo elemento denominado *Indiferença e Contradição* demonstra a indiferença observada nas falas em fazer os exercícios com o cão ou sem o cão. Porém, nota-se que todas as que relataram esse fato em outros momentos relataram os aspectos mais positivos ou negativos do cão, gerando aí percepções contraditórias.

“Para mim eu acho que fica bom igual (...). Agora com o cão fica melhor (...)” (Aléxia).

“Sem o cão era melhor (...) com ou sem cachorro era bom” (Salma).

Já outras narrativas trouxeram o aspecto *Contradição* de uma forma ainda mais direta, ilustradas abaixo para melhor entendimento:

“Fazer com o cachorro é mais difícil (...) Não era dificuldade porque até o tempo passava mais rápido” (Diana).

“O cachorro ensinado ajuda a gente (...) leva a gente no caminho certo. Mas acho que pessoalmente sem o cão era melhor (...) Eu fiz mais exercícios, a gente fica mais envolvido com o animal. Isso até é bom para a saúde da gente (...) com ou sem o cachorro era bom” (Salma).

Discussão

A relação homem animal proporciona uma sensação de felicidade, responsabilidade, motivação, companheirismo, afeto e entretenimento, promovendo benefícios a saúde física e mental do ser humano [13]. Quando se pensa em idosos institucionalizados, percebe-se que essa relação pode ser ainda mais benéfica.

Nesta pesquisa, ficou evidente que as idosas perceberam algumas vantagens ao realizar os exercícios com o cão, como a boa relação entre elas e o animal.

Alguns autores também encontraram, em suas pesquisas, benefícios do uso da TAA com idosos como o de fugir do seu cotidiano e ter maior interação verbal durante a terapia. Isso é importante, pois esses idosos necessitam aprender a desenvolver novas alternativas para melhorar a sua qualidade de vida, mediante atividades educativas e de recreação o que se torna importante na promoção da saúde da população de uma ILPI [14].

Da mesma forma, o atendimento com a TAA muda o dia-a-dia dos idosos institucionalizados, permitindo a construção de um novo cotidiano que supere os limites da institucionalização por meio das oportunidades que lhe são oferecidas. Através dessa intervenção estreitam-se laços de confiança, amizade e afetividade, sentimentos que a maioria das pessoas necessita pela carência que possuem [15].

Outro autor defende que a introdução de animais em ILPI oferece para este público a melhora da autoestima devido ao contato físico [16]. Com isso, é possível proporcionar exercícios de coordenação motora, controle de estresse, diminuição de pressão arterial e redução de riscos de problemas cardíacos fazendo o paciente acariciar, pentear e jogar a bola para o cão, por exemplo [17]. Além disso, os animais podem proporcionar alívio em situações de tensão, maior tendência a sorrir, amizade incondicional, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar [18,19].

Na pesquisa atual, algumas idosas demonstraram, também, dificuldades em realizar o circuito de equilíbrio com o cão devido a alguns fatores como o de carregá-lo durante a atividade. Outras dificuldades diferentes já foram encontradas em estudos envolvendo a Cinoterapia em Lar de Idosos, como a não aceitação de cães de grande porte, devido ao medo de algum tipo de ataque ou acidente e a aversão à saliva e aos pelos longos do cão [4]. Por outro lado, em trabalhos com crianças hospitalizadas notou-se como dificuldade o receio dos pais de que elas adquirissem doenças [20].

Outro dado encontrado nesta pesquisa foi a existência de uma considerável confusão mental nas falas das idosas através de contradições e não entendimentos. Isso pode ser explicado através do declínio da capacidade cognitiva dessas mulheres, principalmente pelo processo fisiológico do envelhecimento. Sabe-se que dos 65 anos aos 75 anos algumas das mudanças cognitivas são sutis ou até inexistentes, entretanto, ocorrem declínios importantes nas medidas que envolvem velocidade ou habilidades não exercitadas [21]. Isso também é comprovado por outros autores que afirmam que comprometimentos cognitivos são frequentes nesta faixa etária, mas é difícil diferenciar se são manifestações iniciais de doenças ou processo normal de envelhecimento [22-24].

Porém, esse declínio também pode estar associado ao processo de institucionalização, uma vez que os fatores psicossociais que contribuem para um envelhecimento saudável com preservação da cognição incluem família, educação, cuidados com a própria saúde, além de motivação e iniciativa da própria pessoa [16], aspectos esses que são anulados ou diminuídos quando se leva em consideração os idosos que sofrem processos de abandono de familiares e restrição social.

Diferentes autores concordam que a presença dos animais e sua relação com idosos melhoram a interação, socialização e por consequência a cognição [6,25,26]. Também, Bigatello *et al.* [27] verificaram que a TAA aumentou os níveis de atenção dos pacientes e reduziu, em parte, as alterações comportamen-

tais e cognitivas, ou seja, esse pode ser um recurso também para a diminuição da perda cognitiva.

Durante a terapia proposta por este estudo, as idosas relataram lembranças com cães, demonstrando carinho pelos animais que já fizeram parte de suas vidas. Além disso, trouxeram o apego ao animal utilizado na pesquisa, que pode ser explicado pela própria carência afetiva, já que todas são institucionalizadas. Estudo realizado em Portugal com TAA comprovou que essa terapia pode ser indicada para idosos que simplesmente se sintam sozinhos [28], pois essa terapia é eficiente na redução da solidão, melhorando o quadro físico e mental de idosos institucionalizados [29-31].

Há relatos de pacientes que não falavam, e quando entraram em contato com os animais começaram a contar sobre sua vida, sua história, seus pensamentos e sentimentos surpreendendo a equipe que lhes prestava assistência. A mera presença de um cão pode facilitar uma interação terapêutica com os pacientes que possuem pouca ou nenhuma comunicação verbal ou que tenham dificuldades de socialização [32,33].

Em pesquisa sobre o efeito da TAA com três idosas com Alzheimer que eram isoladas socialmente foi observado alguns efeitos como o aumento da socialização e lembranças passadas com cães [34]. Já estudo com idosos asilados revelou que estes sentem uma enorme necessidade de receber demonstrações de afeto, como o toque, atenção e carinho, o que muitas vezes acaba não ocorrendo, pois estão afastados do convívio social [35]. Dados esses que corroboram com os achados dessa pesquisa.

Ainda, nota-se que esse apego com os animais aparece também em trabalhos com pacientes internados que demonstram desejos de melhorar rapidamente para cuidar de seus animais, fazendo com que esses atuem como suporte emocional, representando um apoio para confiar e falar [18].

Conclusão

Através desta pesquisa, identificou-se que a percepção das idosas durante os atendimentos com o cão foi positiva, visto que essas se demonstraram alegres e comunicativas, relatando aspectos educativos do cão em relação a terapia, amor ao animal e aumento da interação com os terapeutas. O aspecto de dificuldade em conduzir o cão deve ser considerado para que seja garantida a individualidade das idosas.

De forma geral, as participantes tiveram uma boa percepção na inclusão do cão nas sessões fisioterapêuticas mostrando que esse novo recurso pode ser aliado a fisioterapia dentro das ILPIs, pois este tipo de terapia traz benefícios como lembranças, apego emocional, alegria, motivação, entretenimento, promovendo, assim a saúde física e mental dessas mulheres.

Sugere-se a continuidade de estudos dentro da profissão principalmente com exercícios adaptados ao cão e suas repercussões físicas e psicológicas para que esse recurso possa, na prática, ser mais utilizado na Fisioterapia.

Agradecimentos

Ao sociabilizador do cão, Sr. Dartanhan Baldez Figueiredo, à Alisul Alimentos S.A - SUPRA FROST que colaborou com a alimentação do animal, à Prof^a Hedionéia Maria Foletto Pivetta pela ajuda no processo de análise dos dados e às idosas e à ILPI onde foi desenvolvido este estudo.

Referências

1. Gorzoni ML, Filho WJ. Geriatria e Gerontologia: O que todos devem saber. In: Juliano RS, Jayme VS, Fioravante MCS, et al. Terapia Assistida por animais : uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana. São Paulo: Roca; 2008.
2. Gallo J, Whitehead J, Rabins P, Silliman R, Murphy J, Reichel. Assistência ao idoso. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
3. Pickles B, Compton A, Cott C. Fisioterapia na Terceira Idade. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2000.
4. Gravino FCL, Ribeiro JM. Avaliação das alterações músculo esquelético apresentada por idosos institucionalizados independente em relação a marcha e sem sequela motora [TCC]. São Paulo: Universidade de Santo Amaro; 2002. 53p.
5. Brasil - Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa [online]. [citado 2010 Mai 20]. Disponível em URL: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude>
6. Dotti J. Atividade e Terapia Assistida por Animais – TAA - Práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: Noética; 2005.
7. Ricetti C. Cinoterapia. Fisioterapia no Blog [online]. 2009 mai [citado 2010 Abr 6]. Disponível em: URL: <http://fisioterapia-noblog.blogspot.com>
8. Maia R, Odenthal E. Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília - Dosagem animal [online]. 2001 abr [citado 2010 Abr 6]. Disponível em: URL: <http://www.kalunga.com.br>
9. Fick K. The influence of an animal on social interactions of nursing home residents in a group setting. AJOT 1993;47(6):529-34.
10. Folstein MF, Folstein SE, Mchugh PR. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive status of patients for the clinician. *J Psychiat Resv* 1975;189-98.
11. Costa JNA, Gonçalves CU, Rodrigues GBA, Paula AP, Pereira MM, Safons MP. Exercícios multisensoriais no equilíbrio e na prevenção de quedas em idosos. *Revista Digital EFDesportes* 2009;14(135).
12. Brasil - Resolução N° 196 de 10 de outubro de 1996. In: Manual operacional para comitês de ética em pesquisa. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. p.83-100.
13. Costa RMEM. Ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes neurológicos e psiquiátricos [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000. 30p.
14. Brunner CS, Suddarth BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
15. Carvalho AFCT, Scatolini HMN. Terapia ocupacional na complexidade do sujeito. Rio de Janeiro: Independente; 2003.
16. Lima M. Os cães trazem alegria e saúde para a melhor idade - Melhor Amigo. São Paulo: Verdes Mares; 2005.

17. Kawakami CH, Nakano CK. Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre pacientes e enfermeiro. In: Anais do 8o Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. Maio 2002; São Paulo (SP), Brasil.
18. Berzins MVAS. Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2000. 132p.
19. Fuchs H. O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação [Tese]. São Paulo: Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1987. 185p.
20. Vaccari AMH, Almeida FA. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. São Paulo: Einstein; 2007.
21. Bee H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
22. Cohen G. Memory and learning in normal ageing. In: Handbook of the Clinical Psychology of Ageing. Nova York: Academic Press; 1996.
23. Rabbitt P. Speed of processing and ageing. In: Handbook of the Clinical Psychology of Ageing. Nova York: Academic Press; 1996.
24. Stuart-Hamilton I. Intellectual changes in late life. In: Handbook of the Clinical Psychology of Ageing. Nova York; 1996.
25. Aiello KR. Cão ideal para a TAA. In: DOTTI J. Animais & Terapia. São Paulo: Noética; 2005.
26. Furest LA, Cid LBG, Varela, JCF. Evaluación de una terapia asistida por animales de compañía (TAAC) en un colectivo de ancianos institucionalizados a partir del análisis del discurso de los usuarios [online]. [citado 2010 Nov 12]. Disponível em: URL: <http://www.psiquiatria.com>.
27. Bigatello G, Fresca P, Galinbert M. Animal assisted therapy in a Nursing Home Alzheimer Special Care Unit [online]. 2004 nov. [citado 2010 Nov 11]. Disponível em: URL: <http://www.psychiatrytimes.com>.
28. Couto L. *Terapia assistida com animais carece de mais informação* [online]. 2007 nov. [citado 2010 Nov 12]. Disponível em URL: <http://www.pcd.pt/noticias/ver.php?id=5758>.
29. Banks MR, Banks WA. The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities. *J Gerontol A Biol Med Sci* 2002;57(7):428-32.
30. Becker B. O poder curativo dos bichos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.
31. Zarebski G, Cabrol D, Carlos C. Implementación de terapia asistida por animales (TAA) con ancianos [online]. 1998 – 2000. [citado 2010 Nov 10]. Disponível em URL: http://www.pasteur.secyt.gov.ar/i_proyecto.html.
32. Serbin S. Sweet repeats. The bond: Newsletter of the SF/SPCA Animal Assisted Therapy Program 2001;3(1):1.
33. Maciel MB. Projeto cão amigo & cia [online]. 2004. [citado 2010 Nov 11]. Disponível em: URL: <http://planeta.terra.com.br/saude/caoamigo/>.
34. Oliveira EA, Pasian SR, Jacquemin A. A vivência afetiva em idosos. *Psicol Cienc* 2001;21(1):68-83.
35. Teixeira L. Os benefícios propiciados pela terapia assistida com animais, em idosos institucionalizados com diagnóstico de processo de demência tipo Alzheimer. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); 2007.